

AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NO PROEJA

PALAU, Roberta de Carvalho Nobre¹; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert²

¹*Instituto Federal Sul-rio-grandense – PPGE/UFPEL – robertacnobre@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –FAE/ PPGE - mauro.pino@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Na realidade em que vivemos atualmente, frente a tantas mudanças no mundo do trabalho, na escola, no cotidiano das pessoas devido ao desenvolvimento da tecnologia e das tantas possibilidades que ela proporciona, percebe-se transformações significativas no comportamento dos indivíduos e das sociedades. Para os alunos e as alunas que estão envolvidas em um processo de ensino e aprendizagem não é diferente. Os estudantes da educação profissional, por exemplo, têm uma motivação muito grande pelo saber-fazer¹, pelo saber prático, empírico, obtido na relação direta com os instrumentos de trabalho, uma vez que a educação profissional tem uma forte articulação com o mundo do trabalho. Esses estudantes carregam consigo características que surgem pelo uso da tecnologia, que os influencia direta e instantaneamente. Eles desejam aprender a “fazer” e colocam uma grande expectativa nessa possibilidade.

O saber-fazer não é fácil de ser formalizado no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que se relaciona com a experiência do trabalhador, mas existem formas de aproximar o aluno de situações semelhantes às aquelas encontradas no mundo do trabalho. Um exemplo disso é a articulação de aulas teóricas com aulas práticas no ensino da educação profissional.

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em uma turma de formandos do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Pelotas, oferecida através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O Objetivo da pesquisa foi investigar o significado que as atividades práticas possuem na formação dos estudantes da educação profissional, tanto no que diz respeito à formação para o exercício de profissões técnicas como para a sua formação cidadã, entendida como uma formação integral, com a especificidade dos estudantes serem jovens ou adultos maiores de 18 anos, que é uma característica do PROEJA.

A modalidade PROEJA tem por objetivo a inserção e a reinserção profissional de técnicos no mundo do trabalho, o que relaciona fortemente a educação com os processos produtivos, em especial aqueles vinculados aos setores industriais. Esse programa tem como perspectiva a proposta de

¹ A expressão saber-fazer é utilizada para designar o produto de uma aprendizagem do trabalhador e sua disposição para mobilizar seus saberes no trabalho, sempre que necessário. Compreende os saberes práticos, empíricos, as manhas do ofício, o golpe de vista. Hoje em dia compreende também a experiência do profissional que conhece tão bem seu meio de trabalho que pode antecipar as suas reações e resolver os problemas surgidos (FIDALGO; MACHADO, 2000, p.297).

integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros, como as mudanças significativas com o atual desenvolvimento das forças produtivas vem produzindo (DEL PINO, 1997).

Verifica-se atualmente uma demanda por profissionais competentes, com competências em níveis de maior complexidade, polivalentes, capazes de enfrentar desafios, tomar decisões, solucionar problemas, trabalhar em equipe. Profissionais que sejam capazes de adequar-se as rápidas transformações tecnológicas que vem ocorrendo no setor produtivo (Brasil, 1999).

Segundo Fidalgo e Machado (2010, p.24),

[...] as competências demandadas dos trabalhadores se refletem em conhecimentos, capacidades e comportamentos vinculados ao seu potencial, associados a atributos pessoais e à forma pela qual tais características se manifestam em situações específicas no ambiente de trabalho.

Embora, atualmente haja uma grande crítica sobre o currículo da educação profissional ter como centralidade as competências, as Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico são baseadas nesse tipo de qualificação. E não é a intenção desse artigo discuti-las, mas situar o leitor sobre o significado desse termo. O termo competência remete a uma idéia de aquisição através da experiência profissional, mas em nenhum momento pretende-se colocar o saber prático em detrimento do saber científico². Mas é importante salientar que existem possibilidades que ao articular a teoria com a prática podem dar um maior significado para determinada aprendizagem, motivação e autonomia ao aluno que escolheu para sua formação a educação profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas com os estudantes e de observações dos alunos e das alunas no desenvolvimento das atividades práticas na disciplina eletiva de Prática de Montagem e Manutenção de Computadores (MINAYO, 1994).

A escolha dessa turma específica de formandos para o desenvolvimento da pesquisa foi devido ao interesse deles por atividades práticas. Esse interesse foi percebido como um fator relevante durante o andamento do curso, pois a referida turma solicitou à coordenação que fossem oferecidas disciplinas eletivas

² “[...] O saber científico é aquele que nasce da atividade de pesquisa realizada por sujeitos que obedecem rigorosamente, numa determinada época, às regras e os protocolos de pesquisa, de formalização e protocolos de pesquisa, de formalização e divulgação de resultados, definidos pela comunidade científica, como necessários para seu reconhecimento e legitimação. A expressão saber científico é comumente substituída por aquela de conhecimento científico.” (FIDALGO e MACHADO, 2000, p.295)

de forma a proporcionar um contato maior com o objeto de estudo do curso e com as experiências práticas relativas à manutenção de computadores.

Para analisarmos o significado que as atividades práticas possuem na formação desses estudantes foram feitas entrevistas durante o desenvolvimento da disciplina eletiva de Prática de Montagem e Manutenção de Computadores, norteadas, basicamente, pelas seguintes questões, que foram desdobradas em perguntas: qual o significado das aulas práticas na aprendizagem de estudantes de um curso de educação profissional; e qual a importância que os estudantes dão para as aulas práticas no contexto de sua formação profissional e geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando perguntados sobre o significado das aulas práticas com relação as aprendizagens, foi interessante o destaque que deram para a relação entre teoria e prática. Foi possível observar nas falas dos estudantes que as aulas práticas para eles foram expressadas como formas de significar, de dar sentido aos conteúdos estudados durante as aulas teóricas. Segundo Ausubel (apud Moreira, 1982) para que uma aprendizagem seja significativa é importante trazer para a sala de aula informações que já façam parte do conhecimento cognitivo do aluno. Desta forma ele pode estabelecer relações entre o que ele já conhece e as aprendizagens trazidas com os novos conhecimentos. Embora o autor não mencione a relação entre a teoria e a prática, podemos salientar que a atividade prática estimula e relaciona saberes já trabalhados teoricamente, permitindo o resgate de conceitos e relações entre os conhecimentos já vistos, podendo então colaborar para uma aprendizagem significativa.

Outra observação que pode ser feita a partir da fala dos estudantes foi a percepção destes mesmos com relação a valorização da experiência pelo mercado de trabalho e eles vêem nas aulas práticas uma oportunidade de adquiri-la. A experiência obtida através das aulas desenvolvidas em situações próximas à realidade do exercício profissional proporciona uma maior segurança quanto às suas atitudes e tomadas de decisões. Foi possível perceber isso claramente entre o início da disciplina e o seu final. Embora eles demonstrassem um saber teórico muito mais abrangente do que eles diziam ter, a postura desses alunos foi se modificando ao longo da disciplina e, ao final, se mostravam mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios que antes não se sentiam prontos. Os estudantes salientam como fundamental poder vivenciar algo que possa aproximá-los do cotidiano do técnico que eles estão se constituindo.

Quando questionados sobre se consideravam esse tipo de aula importante e porque consideravam importante, verificamos que as respostas foram bastante semelhantes às da primeira questão. Novamente surge a ideia de que há um conhecimento prévio, teórico, e que este é aplicado e estimulado através da atividade prática. É mencionado que o contato com os equipamentos é muito importante, pois os aproxima do mundo do trabalho. O aluno ainda complementa que *“é nas aulas práticas que se pratica todo o trabalho a ser feito no estágio ou até após o término do curso, quando se começa a trabalhar”*. Embora não seja possível reproduzir todo o trabalho do estágio ou do ambiente de trabalho, as atividades práticas são uma forma de envolver o aluno em oportunidades que exijam dele raciocínio, mobilização de conhecimentos semelhantes ao que ele poderá encontrar no mercado de trabalho em seu campo de atuação.

4. CONCLUSÕES

Não é intenção deste artigo defender uma educação profissional centrada em atividades práticas ou mesmo em componentes curriculares focados em exercícios que reproduzam o mundo do trabalho em laboratório. Contudo, foi possível constatar que as aulas que recompõe a relação teoria-prática através do componente da experimentação são importantes e mobilizam conhecimentos, desenvolvem atitudes e relações interpessoais e intrapessoais e, assim, resgatam conteúdos teóricos relevantes na formação do aluno da educação profissional. Esse processo motiva os estudantes para novas aprendizagens e proporciona segurança para futuramente atuarem como técnicos bem colocados no mundo do trabalho.

Ficou evidente nas entrevistas que as atividades práticas são entendidas como fundamentais à sua preparação profissional. Todavia, também ficou evidente que os saberes não são construídos somente em atividades práticas. Atualmente, com a globalização e a reestruturação produtiva, em especial com as novidades oriundas da terceira revolução industrial, os conhecimentos científicos são fundamentais. São esses conhecimentos que possibilitam novas práticas produtivas, novas relações dos trabalhadores com as ferramentas e máquinas, bem como novas relações entre os próprios trabalhadores, tendo em vista as novas divisões que surgem no mundo do trabalho.

Através da pesquisa, foi possível acompanhar a formação desses estudantes, bem como compartilhar da motivação e vontade que eles possuem de saber-fazer. As atividades práticas de manutenção de computadores eram desenvolvidas com bastante interesse, envolvimento e participação colaborativa. Essas experiências geraram um sentimento de maior segurança e autoconfiança para o enfrentamento do mundo do trabalho. Neste sentido, a investigação apontou para a necessidade de uma efetiva relação entre a formação prática e teórica, mesmo em cursos técnicos de nível médio, de forma a compatibilizar e potencializar os interesses objetivos dos estudantes e as necessidades de um mundo do trabalho em permanente modificação e ebulição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parecer CNE/CEB Nº 16/99. **Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. 1999. Acessado em 3 de julho de 2011. Online. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf.

DEL PINO, M.A.B. **Educação, trabalho e novas tecnologias: as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1997.

FIDALGO, F. & MACHADO, L. (edits). *Dicionário da Educação Profissional*. Belo Horizonte: Nete, 2000.

FIDALGO, F.; MONTEIRO, M.A.; FIDALGO, L. R. (orgs); **Educação Profissional e a lógica das competências**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, M.A.; MASINI, E. F.S. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.